

## CONHECIMENTO DO CONSUMIDOR SOBRE OS DESAFIOS DA ALIMENTAÇÃO MUNDIAL [principais resultados]

---

Um estudo realizado ao consumidor em março de 2018 pelo Centro de Estudos Aplicados da Universidade Católica Portuguesa realça o nível de compreensão dos portugueses relativamente à realidade da produção alimentar.

**Em evidência fica o facto deste estudo revelar que grande parte da população portuguesa desconhece quais os desafios da produção alimentar mundial e a ligação existente entre a produtividade e o preço dos alimentos.**

***Metodologia:** O tamanho total da amostra foi de 961 participantes adultos, representantes da população portuguesa. O estudo online foi realizado junto dos participantes inscritos no Painel de Estudos Online (PEO) da Católica-Lisbon. Os dados foram recolhidos entre 8 e 17 de março de 2018 e foram pesados de maneira a garantir a representatividade de toda a população (maiores de 18 anos) de Portugal.*

### PRINCIPAIS RESULTADOS

#### Portugueses desconhecem que a produção alimentar mundial precisa de aumentar 60% até 2050

Os dados divulgados pelo Parlamento Europeu<sup>1</sup> referem que 40% das culturas agrícolas mundiais são perdidas todos os anos devido a pragas, doenças e infestantes. O estudo revelou que 82% dos portugueses desconhece essa percentagem.

Relativamente ao tema da produção global de alimentos, a FAO (*Food & Agriculture Organization of the United Nations*<sup>2</sup>) indica que a produção alimentar global devia aumentar 60% até 2050, por forma a atender às necessidades da população mundial em crescimento – número que apenas 7% dos inquiridos deste estudo estimou acertadamente.

---

<sup>1</sup> European Union, European Parliament. (2015), *Draft Report on Technological solutions to sustainable agriculture in the EU (2015/2225(INI))*

<sup>2</sup> Fonte: Alexandratos, N. and J. Bruinsma. 2012. *World agriculture towards 2030/2050: the 2012 revision*. ESA Working paper No. 12-03. Rome, FAO.

## **Portugueses apontam alterações climáticas e falta de terras aráveis como os fatores com maior impacto no aumento do custo dos alimentos**

A maioria dos inquiridos concorda que perturbações à produção têm impacto no preço dos produtos, com 98% dos respondentes a revelar que o preço dos produtos alimentares deve permanecer acessível para garantir que as famílias têm acesso a alimentos saudáveis e frescos.

Quando questionados sobre quais os fatores que mais influenciam o aumento do custo dos alimentos no mundo, a falta de alimentos devido às alterações climáticas foi a seleção de 86% dos inquiridos, seguido da falta de terra adequada ao cultivo, por 60% dos inquiridos.

Perante a questão sobre o papel dos produtos fitofarmacêuticos e o seu impacto no custo dos alimentos, ficou evidente que mais de metade dos portugueses (61%) está de acordo que, para manter os seus alimentos acessíveis, os agricultores devem ser capazes de combater infestantes, pragas e doenças recorrendo aos produtos fitofarmacêuticos.

Fatores como a *“Procura dos consumidores por produtos fora de época ou sem considerar a sua origem”* e a *“Alteração dos hábitos de consumo dos consumidores (ex: a procura de frutas e legumes de agricultura biológica, opções de alimentos sem glúten, alternativas...)”* foram os menos selecionados, com apenas 32% e 33%, respetivamente. Destaque ainda para o facto de que, aproximadamente, 38% da população portuguesa vê no crescimento populacional um fator com impacto no incremento dos preços dos alimentos.

## **População portuguesa vê nos produtos fitofarmacêuticos um aliado da produção agrícola**

No que concerne ao conhecimento dos portugueses sobre o papel dos produtos fitofarmacêuticos, o estudo elucidou que 85% dos indagados reconhece que estes produtos químicos são concebidos com o objetivo de proteger as plantas das influências prejudiciais, incluindo insetos nocivos, infestantes, fungos e outros parasitas.

De forma inequívoca, esta amostra da população portuguesa concordou, na sua maioria (68% das respostas), que sem o uso de produtos fitofarmacêuticos mais de metade das culturas mundiais podem ser perdidas anualmente, devido a pragas e doenças das culturas.

## **Portugueses revelam preferir alimentos biológicos, mas desconhecem a forma como são produzidos**

No que diz respeito aos hábitos alimentares dos portugueses, o estudo da Universidade Católica evidenciou que 65% dos inquiridos tem preferência por consumir apenas

alimentos biológicos. Contudo, apenas de a maioria dos respondentes preferir alimentos produzidos em agricultura biológica, muitos destes revelou desconhecer algumas das realidades da sua produção. Destaque para o facto de que 60% dos inquiridos não sabe ou discorda totalmente do facto de a agricultura biológica utilizar produtos fitofarmacêuticos químicos na sua produção.

Desconhecimento que fica evidente também no facto de, revela o mesmo estudo, 66% dos inquiridos acreditar que comer alimentos biológicos regularmente reduz o risco global de cancro.

Número em oposição a apenas 19% da população estudada, que revelou conhecer que esta forma de produção agrícola faz uso destes produtos fitofarmacêuticos.

.....  
**SOBRE O CENTRO DE ESTUDOS APLICADOS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA**

O CEA é a unidade de consultoria da CATÓLICA-LISBON, que presta serviços de consultoria a diversas instituições dos domínios privado, público e social. É, dentro da Universidade Católica Portuguesa, um elo de ligação à economia real, sendo através do CEA que muitos dos docentes da universidade realizam trabalhos nas suas diversas áreas de excelência. O CEA recorre ao corpo docente da CATÓLICA-LISBON, que conta atualmente com um corpo docente e uma equipa de investigação internacionais, que permitem responder à maioria das solicitações de trabalhos nos domínios da Gestão e Economia. Vários docentes da CATÓLICA-LISBON destacam-se, ainda, pela sua relevante experiência profissional.

Mais informações em [www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/CEA](http://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/CEA)

.....